

# Saúde da Família deixa

Agora, 14/12/2009

# de atender 700 mil

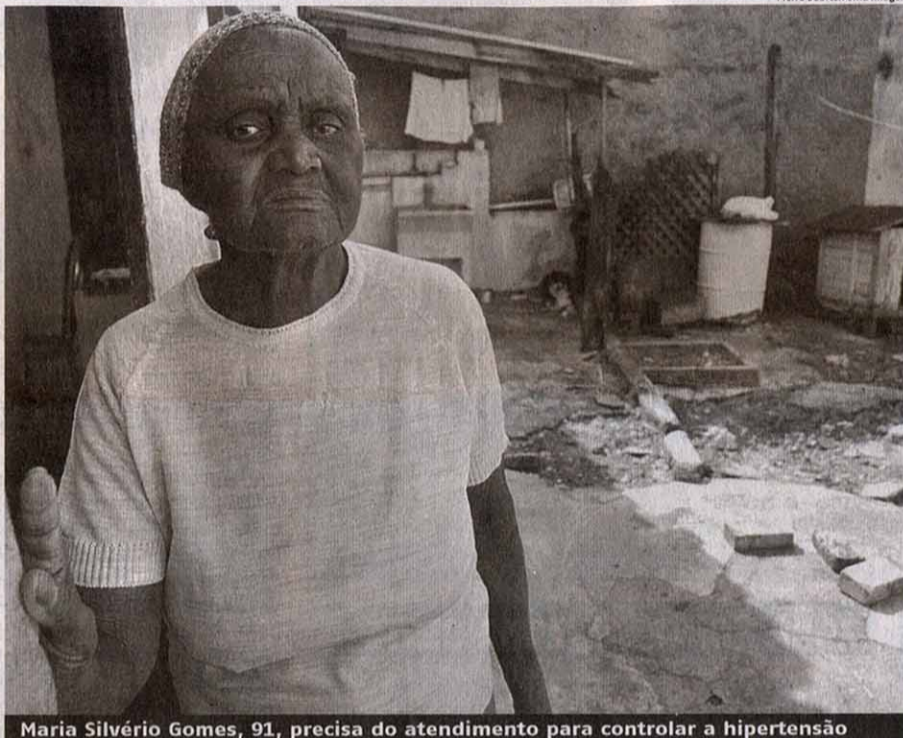
**EM MENOS DE UM ANO, NÚMERO DE PACIENTES QUE SÃO ATENDIDOS PELA PREFEITURA DE SP CAIU DE 4,8 MILHÕES PARA 4,1 MILHÕES**

Em menos de um ano, 700 mil pessoas deixaram de ser atendidas no PSF (Programa Saúde da Família) da Prefeitura de São Paulo. Prestação de contas apresentada pela Secretaria Municipal da Saúde mostra que há 4,1 milhões de pacientes cadastrados atualmente na lista municipal. Em 2008, havia 4,8 milhões. Nos últimos quatro anos, a queda foi de 36%.

De acordo com dados da pasta, a capital conta com 1.184 equipes que visitam pacientes em casa. Todas são administradas por OSSs (Organizações Sociais de Saúde). Em 2008, havia 1.224. Cada equipe de PSF é composta por, no mínimo, nove pessoas: um médico de família, um enfermeiro, um auxiliar de enfermagem e seis agentes comunitários de saúde.

Segundo dados do Ministério da Saúde, porém, o número de equipes paulistanas é ainda menor. Nos registros do governo federal, a capital conta com apenas 960 equipes cadastradas.

No programa de metas da gestão Gilberto Kassab (DEM) há o compromisso de amplia-



Maria Silvério Gomes, 91, precisa do atendimento para controlar a hipertensão

ção do atendimento. A proposta é criar mais 160 equipes, até 2012. O plano plurianual, porém, prevê a instalação de 1.200 até o final deste ano. Esse é um instrumento presente na Constituição Federal que é adotado pelos políticos para adotar objetivos para serem colocados em prática em quatro anos.

A redução prejudica diretamente as ações de prevenção

na área da saúde, principalmente nas regiões de periferia. São as equipes de PSF que muitas vezes assumem a responsabilidade de encaminhar marcações de consultas e exames essenciais para quem passou dos 40 anos, como mamografia, papanicolau e dosagem de açúcar no sangue. O público-alvo do programa são pessoas com quadro de hipertensão e diabetes,

além de crianças de zero a dois anos.

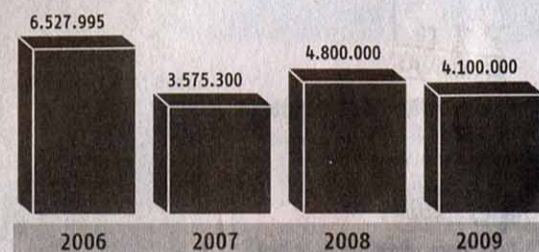
## Dificuldade

A reportagem constatou falhas em, pelo menos, duas áreas da cidade. Na zona norte, a aposentada Maria José Silvério Gomes, 91 anos, ficou um ano e meio sem participar do programa. O quadro dela é de hipertensão e, segundo a filha, Sofia Helena Gomes, 47,

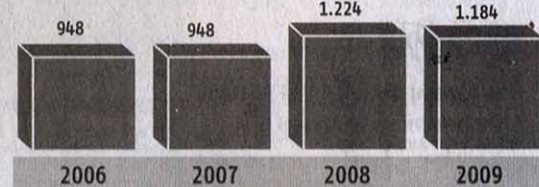
## NÚMEROS DO PROGRAMA

Prefeitura reduz pacientes cadastrados no programa familiar

### POPULAÇÃO ATENDIDA



### NÚMERO DE EQUIPES



Fonte: Secretaria Municipal da Saúde

piorou durante o período. "Eu encontrava o agente de saúde na rua, pedia para ele visitar a minha mãe, mas ninguém aparecia", conta. "A situação só se normalizou depois de muita briga. Fiz denúncia até na Câmara Municipal", afirmou Sofia.

No extremo sul da cidade, os moradores apelaram ao conselho gestor de saúde de Parelheiros. "A gente conse-

guiu que a prefeitura fizesse um mutirão para cadastrar as pessoas que moram em Vargem Grande", diz uma representante da comunidade que pede para não ter o nome revelado. A prefeitura trocou a OSS responsável pela área e, segundo a moradora, a esperança é que os atendimentos voltem a ocorrer e sejam levados a um número maior de pacientes. (Adriana Ferraz)

## Organização adventista ganha mais

Dados da prefeitura mostram que duas organizações de saúde que administram 75 equipes de PSF cada recebem verbas com variação de 88%.

Enquanto o pagamento do Einstein é de R\$ 17,4 milhões, para o período de janeiro a setembro de 2009, o repasse da IAE (Instituto Adventista Educacional) alcança R\$ 29,7 milhões. As duas cuidam de todo o serviço, desde contratação de funcionários à realização de consultas. (AdF)

## RESPOSTA

### 'Cobertura vai aumentar'

A Secretaria Municipal da Saúde afirmou, em nota, que não houve queda na quantidade de cidadãos atendidos pela prefeitura no PSF (Programa Saúde da Família). "A cobertura de 4,8 milhões de pessoas será realizada quando a meta de 1.224 equipes for atingida." Essa meta, segundo a pasta, está estabelecida para ser cumprida até o final da gestão Gilberto Kassab (DEM), ou seja, em 2012.

Sobre o número de equipes cadastradas junto ao Ministério da Saúde, o secretário municipal da Saúde, Januario Montone, afirmou que existe uma defasagem de aproximadamente três meses para que uma equipe seja cadastrada pelo governo. Segundo ele, isso explica a diferença de dados.

A secretaria também res-

saltou que tem registrado aumento no número de consultas. "Em 2005, foram cerca de 210 mil; em 2009, essa média subiu para 280 mil. A elevação anual é verificada também nas ações mensais feitas pelos agentes comunitários de saúde, diz a pasta. Em 2005, foram 624 mil; enquanto em 2009, a média saltou para 920 mil." A comparação ano a ano não foi informada.

Por fim, a secretaria afirma que as diferenças de valor nos repasses às entidades que administram as equipes ocorre em função de compensações financeiras. "Caso haja recurso disponível na conta corrente conjunta da instituição, haverá complementação necessária para o custeio dos valores do saldo, o que justifica diferenças existentes no repasse." (AdF)

## Auditoria vê falhas no programa em SP

Auditoria feita pelo TCM (Tribunal de Contas do Município) em 2007 já apontava problemas no PSF (Programa Saúde da Família) oferecido pela Prefeitura de São Paulo. O documento, finalizado em setembro deste ano e encaminhado à Câmara Municipal, mostra que o número de equipes, há dois anos, já era considerado pequeno para atender a demanda e cumprir as medidas estabelecidas no plano plurianual.

Os fiscais também identificaram problemas relacionados ao empenho dos recursos públicos. Segundo relatório, os repasses feitos às OSSs (Organizações Sociais da Saúde) para a administração das equipes não eram devidamente acompanhados com prestações de contas detalhadas e constantes. Prefeitura e parceiros, segundo a auditoria, também não se reuniam tri-

mestralmente, conforme regras estabelecidas pelos convênios de saúde.

Por fim, a conclusão dos fiscais foi que "o controle de recursos repassados pela secretaria às entidades não é eficiente." O TCM recomenda que a gestão promova avaliações sobre as conveniadas, com relatórios técnicos mensais das atividades, além da instituição de um conselho de acompanhamento da execução do plano de trabalho.

Durante audiência pública realizada no mês passado na Câmara Municipal, com dados do terceiro trimestre do ano, o secretário-adjunto da Saúde, José Maria da Costa Orlando, disse que o documento produzido pelo órgão seria avaliado, mas adiantou que "todos os parceiros da secretaria têm a responsabilidade de apresentar sua prestação de contas." (AdF)